

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A TUMORES DA GLÂNDULA MAMÁRIA, ACOMPANHADOS JUNTO AO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS, PORTO ALEGRE- RS, ENTRE 2013 E 2017
Autor	DANIELE GEOVANI MEDEIROS DUHART
Orientador	AMANDA DE SOUZA DA MOTTA



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A TUMORES DA GLÂNDULA MAMÁRIA, ACOMPANHADOS JUNTO AO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS, PORTO ALEGRE- RS, ENTRE 2013 E 2017

Daniele Geovani Medeiros DUHART¹; Amanda de Souza da **MOTTA**²

¹Aluna de graduação da Faculdade de Medicina Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

²Professora Adjunta do Instituto de Ciências Básicas da Saúde-Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumo

Tumores mamários são as neoplasias mais frequentes em fêmeas da espécie canina, representando um problema de grande impacto na Medicina Veterinária. O objetivo desse trabalho consistiu em identificar os principais fatores de risco envolvidos na formação de neoplasias mamárias em cães atendidos no Setor de Oncologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, entre março de 2013 e abril de 2017. Foram coletados os dados das anamneses de 88 pacientes em primeira consulta no Hospital, e posteriormente o resultado do exame histopatológico das neoplasias dos animais com alterações nas glândulas mamárias. Foram analisados, o sexo dos animais atendidos, idade e raça. Dos animais com nódulos em glândulas mamárias foram avaliados também o tipo de tumor e histórico reprodutivo, considerando-se castração, uso de progestágenos e pseudociese nas fêmeas. A partir desses dados, 75% dos pacientes atendidos eram fêmeas e 25% eram machos. Das fêmeas, 55,7% apresentaram nódulos nas mamas. Das lesões em glândulas mamárias, 79,5% foram lesões malignas, 13% benignas e 7,5% hiperplasias mamárias. O tipo de tumor mais associado às neoplasias mamárias foi o carcinoma, representando aproximadamente 64% dos casos. A média de idade das fêmeas acometidas por tumores mamários foi de 9,7 anos. Fêmeas não castradas representaram 68%, as fêmeas castradas após os 2,5 anos, representaram 26,3% e apenas 5,7% das fêmeas foram castradas antes dos 2,5 anos. O uso de progestágenos foi associado à ocorrência de tumores benignos, e a pseudociese foi mais relacionada a neoplasias malignas. Sendo assim, a análise do perfil dos pacientes com neoplasias mamárias em atendimento no HCV-UFRGS no período de estudo demonstrou que prioritariamente as consultas foram de fêmeas não castradas, a maioria em idade geriátrica, apresentando neoplasias malignas, sendo o carcinoma o tipo de neoplasia mais frequente. A castração tardia, o uso de progestágenos e ocorrência de pseudociese, demonstraram ter relação com o surgimento de tumores. Com base nessas informações, observou-se a importante relação da ovariossalpingohisterectomia precoce, na redução do índice de risco de formação de neoplasias mamárias.

Palavras chave: neoplasias mamárias, oncologia veterinária, fatores de risco, pequenos animais.
Agradecimentos: Ao Hospital de Clínicas Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS.